



Karla Queiróz junto a banca e orientadores

Convênio internacional da UEMS com universidade portuguesa forma 1ª doutora

Por meio de convênio internacional com a Universidade de Aveiro, em Portugal, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) formou a primeira doutora no dia 04 de abril.

Karla Vercesi de Queiróz concluiu o doutorado por meio de convênio internacional firmado entre a UEMS, a Universidade de Aveiro, em Portugal, e a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect). Ela foi aluna da UEMS desde a graduação e

mestrado em Zootecnia, orientada pela professora, Liliam Hayd. Durante o doutorado no departamento de Biologia, na área de Biologia e Ecologia das Alterações Globais, na Universidade de Aveiro (UA), recebeu orientação dos docentes Ricardo Calado e Fernando Ricardo, com a co-orientação da professora da UEMS.

"A UEMS foi a instituição que deu todo o suporte básico dos conhecimentos de cultivo (graduação e pós-graduação) e formação em Zootecnia. Trabalho com a professora Liliam há dez anos, me orientou desde a iniciação científica. A UEMS teve importância na minha forma-

ção acadêmica e possibilitou a realização dos meus experimentos durante a minha vida acadêmica no laboratório de Carcinologia, Carcinicultura e Organismos Aquáticos Ornamentais do Cerrado e Pantanal (CARCIPANTA), do Centro de Estudos em Meio Ambiente, Áreas Protegidas e Desenvolvimento Sustentável (CEMAP) da UEMS", ressaltou.

"A defesa de Aveiro representa um avanço na internacionalização da Instituição na área da Zootecnia e o primeiro doutorado bipartite que aprovamos. É, sem dúvida, uma grande conquista para uma Universidade que iniciou os primeiros programas stricto sensu em menos de dez anos", destacou a Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação, Luciana Ferreira da Silva.

Doutorado em Agronomia de Aquidauana tem primeira defesa

Também no dia 04 de abril, a aluna Ana Paula Tavares da Silva defendeu a tese em Agronomia, na Unidade de Aquidauana, a primeira do doutorado em Agronomia, na Unidade de Aquidauana.

O trabalho, intitulado "Assembleia de Blattaria (Infraordem Isoptera) em ambiente de Cerrado sul-mato-grossense", possibilitou a um mapeamento do cupim na região do Pantanal.

A pesquisa foi orientada pelo professor, Alfredo Raúl Abot, e a defesa ainda teve a participação

das professoras Mércia Ikarugi Bomfim Celoto e Tatiane do Nascimento Lima (UFMS), a pesquisadora da Embrapa Gado de Corte, Fabrícia Zimmermann Vilela Torres e o coordenador do Programa de Doutorado em Agronomia da UEMS, Francisco Eduardo Torres. "Estamos muito felizes pois é um marco de desenvolvimento Científico da Universidade. É um momento histórico que deve ser guardado para sempre. Parabéns a Ana e ao seu orientador professor Alfre-



Ana Paula Tavares da Silva após a banca de doutorado

do", disse Francisco Torres.

"A defesa do doutorado em Agronomia reflete a primeira conquista de um trabalho de equipe e o impacto de um programa que há pouco criamos. Sem dúvida simboliza a inserção de mais e melhores profissionais no mercado", disse a Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação.



Núcleo de Ensino de Línguas da UEMS se consolida como referência em MS

Com os cursos de inglês, espanhol, francês, libras, latim e produção de textos argumentativos, o Núcleo de Ensino de Línguas (NEL), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), em Campo Grande, é um projeto de extensão para a comunidade externa, na qual a universidade está inserida, bem como a comunidade interna da UEMS, no intuito de promover o ensino e a aprendizagem de línguas com qualidade e baixo custo.

De acordo com a coordenadora, Aline Saddi Chaves, os cursos do NEL vêm atender a uma demanda explícita da sociedade com relação ao retorno do conhecimento produzido pela universidade. “Os cursos oferecidos pelo Núcleo pretendem se tornar um centro de referência para o ensino de línguas na capital, pedagogicamente concebido por uma equipe de professores doutores da instituição, de modo a efetivar a interface entre a universidade e a sociedade, atendendo às demandas desta última. Desse modo, alcança-se o objetivo de solidificar a presença da UEMS na cena científica e cultural do Estado de MS”, destacou.

O NEL também é centro elaborador e avaliador de testes de proficiência para ingresso em programas de pós-graduação (mestrado e doutorado). O Nel Proficiência é destinado ao público da UEMS e externo. A aprovação

no teste dá direito a um atestado de proficiência em competência leitora, com validade de dois anos. Para inscrição no teste de proficiência, é preciso observar os editais, que contém as quatro sessões de testes durante o ano: abril, junho, agosto e novembro.

Segundo a Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Luciana Ferreira da Silva, a proposta da profissionalização e da implantação institucional do exame de proficiência para o ingresso nos programas de pós-graduação stricto sensu da Instituição iniciou há um ano e meio.

“Fizemos um ‘piloto’ e testamos as provas na coordenação do NEL com a maioria dos programas. A proposta é que o NEL se consolide como um núcleo no organograma da Universidade avançando além de um projeto de extensão. Conseguimos contratar um bolsista, via Fundect (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul), que hoje é o apoio administrativo do NEL e em 2018 iniciamos os exames de proficiência a partir da divulgação de editais”, ressaltou a Pró-reitora.

A partir da segunda prova deste ano o exame de proficiência será aberto também para a comunidade externa.

Saiba mais em: <http://www.uems.br/nel>

PESQUISA**“Iniciação científica estimula a curiosidade e a criatividade!”**

Grandes realizações nascem, às vezes, de simples ideias, que podem ter tido o embrião na iniciação científica das universidades. Essas primeiras experiências científicas estimulam a curiosidade e a criatividade dos alunos, segundo a chefe da Divisão de Pesquisa da UEMS, Cláudia Zanella.

De acordo com ela, o aluno tem a oportunidade de complementar sua formação acadêmica e aprimorar seu conhecimento. “Se o aluno de iniciação científica quiser fazer carreira como pesquisador, já estará familiarizado com a pesquisa científica, mas se optar pelo exercício profissional, sua experiência na IC contribuirá para que ele tenha uma melhor capacidade de análise crítica e esteja mais bem preparado para enfrentar os desafios profissionais”, ressaltou Cláudia Zanella.

O doutorando do Karlsruhe Institute Technology, na Alemanha, Lucas Lemos da Silva, de 26 anos, é prova de que a iniciação científica leva mais longe. Ele é egresso do curso de Engenharia Física da UEMS e a pesquisa na área de materiais cerâmicos que nasceu num dos laboratórios da unidade de Dourados, orientada pela professora Margarete Soares, na Iniciação Científica; foi para o mestrado no Programa de Pós-graduação em



Gabrielly Bobadilha estuda na Mississippi State University

Engenharia de Minas, Metalúrgica e Materiais (PPG3M), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e agora está no doutorado na Alemanha.

Gabrielly Bobadilha, de 26 anos, é egressa do curso de Engenharia Florestal, da Unidade de Aquidauana, e atualmente está cursando doutorado na Mississippi State University, nos Estados Unidos. E foi no Programa de Iniciação Científica, orientada pelo professor Jolimar Schiavo no laboratório de microbiologia e solos, que começou a paixão pelos estudos na área de madeira (produção de carvão, de celulose e de madeira maciça).

“A Iniciação Científica foi essencial para minha formação por muitos motivos: aprendi a fazer análises químicas e físicas do solo (que me preparam para o mestrado, em que fui capaz de realizar análises semelhantes, mas com finalidade diferente). Contribui para que o conhecimento adquirido em sala de aula fosse executado em laboratório. Com a IC publiquei anais, resumos e banners em congressos regionais e nacionais. Tais publicações me ajudaram a contar pontos para o ingresso no mestrado e doutorado”, disse Gabrielly.



Lucas Lemos da Silva é egresso da UEMS e está fazendo doutorado na Alemanha

Rápidas

SISGEN

A Divisão de Pesquisa elaborou um pequeno manual sobre o SISGEN (Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado), pois é obrigatório o cadastro de atividades de acesso ao patrimônio genético ou ao conhecimento tradicional associado pelos docentes da UEMS.

Conheça o material em: http://www.uems.br/assets/uploads/propp/pesquisa/1_2018-04-18_10-46-38.pdf

Para acessar o sistema: <https://sisgen.gov.br/paginas/login.aspx>

PIBIC, PIBIC AAF e PIBITI

No edital 2018 a PROPP recebeu o total de 433 propostas, sendo 391 PIBIC, 25 PIBIC AAF e 17 PIBITI.

A divulgação das propostas enquadradas e não enquadradas foram divulgadas no dia 20 de abril no site da PROPP/UEMS e no Diário Oficial do Estado. Saiba mais em: goo.gl/Pn5vXP

Visita PROPP ao ProfHistória (5 de abril)

Para a coordenadora do ProfHistória, Marinete Z. Rodrigues, a reunião foi um momento produtivo em que as perspectivas se renovaram, fortalecendo os objetivos do Programa e a união do corpo docente. "A visita ao Programa reavivou as expectativas e deu ânimo para enfrentarmos os desafios e mudanças que estão ocorrendo na Educação brasileira. Ao enfatizar a importância do ProfHistória para a UEMS, mas, sobretudo, para a comunidade de Amambai, a professora Luciana reforça nossa meta de promover com determinação a inserção do ProfHistória na sociedade, realizando com competência e objetividade pesquisas e estudos dos problemas da Educação Básica e Superior no país", ressaltou.



Este é o mês para enfatizarmos a discussão sobre Integridade e Ética na Pesquisa,

Para isso, entrevistamos a professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Sonia Vasconcelos, que abordou esse assunto em seu pós-doutorado.

Confira e leve o debate para sala de aula e comunidade acadêmica.



Entrevista com a professora da UFRJ
Sonia Vasconcelos

Confira em: goo.gl/auNSXo

Reunião da PROPP com os docentes do ProfLetras/Dourados (22 de fevereiro)

"Na reunião foram discutidas as demandas para o ano de 2018: Capacidade da internet da IES para hospedar os trabalhos de conclusão atendendo exigência da CAPES; Formatação dos documentos a serem impressos no Sigpos; Linha de crédito na FUNDECT (PAPOS) para custear as despesas dos mestrados profissionais; Possibilidade da UEMS custear as despesas dos docentes sênior, entre outras. Acreditamos que ações dessa natureza são de suma importância para levantar e discutir as demandas dos programas de pós-graduação", destacou a coordenadora do ProfLetras, Elza Sabino.



Expediente

Texto e edição: Jornalista Eduarda Rosa (DRT/MS 1192)

Conselho Editorial:

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Luciana Ferreira
Chefe da Divisão de Pesquisa: Cláudia de Souza Zanella
Chefe da Divisão de Pós-graduação: Marcos Camacho